

## **PEDAGOGIA LIBERTÁRIA: ARTE-POLÍTICA E EDUCAÇÃO POPULAR EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS**

**DEIVI MOTTA DA SILVA<sup>1</sup>**

**ORIENTADORA: CAROLINE LEAL BONILHA<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Pelotas – deivimottadasilva@gmail.com<sup>1</sup>*

*Universidade Federal de Pelotas- bonilhacaroline@gmail.com<sup>2</sup>*

### **1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa tem como intenção apresentar um relato de experiências de ações educativas realizadas no Bairro Vila Castilho, Pelotas, Rio Grande do Sul. As ações foram conduzidas pelo coletivo autônomo Resistência Popular e pela Biblioteca Comunitária da Vila Castilho. Relaciono essa experiência com o conceito de Educação Popular amplamente estudado no Brasil no campo das pedagogias críticas, e com o conceito de Pedagogia da Ação Direta estudados por Michele Martinenghi (2023) dentro do tema da Educação Anarquista.

O objetivo geral desta pesquisa é dar um passo inicial ao propor reflexões sobre ações coletivas e espaços comunitários que tem como referência educação popular e pedagogia libertária e que atuam social e culturalmente, a partir do relato de experiência na Vila Castilho e da escrita da Michele Martinenghi, percebendo como se dão as articulações entre educação, arte-política e a vida cotidiana no bairro, enquanto potências emancipatórias.

Como objetivos específicos gostaria de colocar em movimento uma pesquisa a fim de desenvolver um repertório de estudos envolvendo temas envolvendo Educação Anarquista e suas ramificações como o conceito de Pedagogia da Ação Direta, também trabalhar com o conceito de Educação Popular, e demais perspectivas pedagógicas emancipatórias e populares. Bem como qualificar a prática pedagógica dos educadores-pesquisadores, nos contextos formais e informais (arte-educação popular na Biblioteca Comunitária) e em presentes e futuras atuações do autor na Escola Pública enquanto professor de licenciatura em formação.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e relato de experiências vividas pelo pesquisador em questão. Relaciono a experiência da biblioteca comunitária com o estudo dos conceitos de Pedagogia da Ação Direta, através da tese de doutorado Arte Social e o Muralismo Militante Libertário Como Ferramenta Educativa de Luta. Defendida por Michele Martinenghi Sindronio de Freitas pela UNICAMP (2023), e o conceito de Educação Popular desenvolvido a partir de leituras das obras de Paulo Freire, de ampla estudo no brasil, onde utilizei como referência o artigo Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária (1994) de Moacir Gadotti e o livro publicado postumamente de Paulo Freire, chamado Pedagogia da Indignação (2000)

É importante enfatizar que essa não é uma pesquisa neutra, sendo o autor um militante anarquista, vinculado ao projeto ideológico do *Especifismo*, uma abordagem latino-americana do anarquismo histórico, o autor também atua como

educador popular no espaço social da biblioteca, que é um espaço social e comunitário mais amplo, que não é composto só por anarquistas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Biblioteca Comunitária da Vila Castilho é um espaço coletivo e autogestionário que abre aos sábados à tarde desde março de 2024 no Bairro Castilho na cidade de Pelotas - RS. Propondo atividades culturais de leitura, contação de histórias e atividades de arte, é aberta para todos os públicos, e seu maior público são as crianças do bairro. A Castilho é uma comunidade periférica que fica próximo ao centro de Pelotas, a população é majoritariamente negra e de classe trabalhadora, o bairro é afetado por diversas vulnerabilidades sociais, como tráfico de drogas, falta de saneamento básico, problemas estruturais na escolinha do bairro, entre outros. Boa parte da economia do bairro é em torno da reciclagem e do comércio, e em algumas áreas há forte presença de ocupações de terreno para moradia.

O projeto da biblioteca se desenvolveu a partir de um processo de 5 anos de ações dentro de movimentos sociais em Pelotas, onde jovens estudantes e trabalhadoras criaram um núcleo da agrupação político-social Resistência Popular (RP), o coletivo carregava princípios libertários. Posteriormente alguns desses estudantes se afastaram do movimento estudantil devido a um grande refluxo e também a pandemia, e acabaram indo morar na Castilho em 2020, carregando anseios de se aproximar de iniciativas comunitárias. Em algum momento tiveram contato com o Muralismo Militante a partir de formações com outros companheiros de luta, da Restinga em Porto Alegre integrantes do Coletivo Muralista Muralha Rubro Negra, e do Coletivo Pintelute de Florianópolis-SC. O muralismo é uma ferramenta histórica de aproximação e de luta dos territórios de moradia ou de trabalho, e de pensar pautas reivindicativas ou de memória de luta social, também tem um caráter coletivo e pedagógico. Os militantes da RP passaram a fazer ações de *Muralismo Militante* em Pelotas, dentre outras atividades culturais e de apoio mútuo, com destaque para muralismo no dia da mulher trabalhadora em 2020, e no 1º de Maio de 2022 realizamos o mural em parceria com a Cooperativa de Recicladores da Vila Castilho.

O caráter pedagógico e libertário do muralismo está na construção coletiva do mesmo em todos os estágios, desde a oficina que é organizada para a elaboração do desenho, onde se conversa com a comunidade em questão, sobre as identidades individuais e coletivas, as visualidades que habitam aquele espaço, as ferramentas do trabalho, e do cotidiano, nessa conversa e desenhos individuais se elabora um desenho síntese que é a aproximação desses desenhos dos sujeitos de uma estética muralista latino-americana, que é bem demonstrada por Michele Martinenghi nos capítulos 3 e 4 de sua tese.

Percebemos a necessidade de consolidar um espaço de encontro comunitário, para que possamos nos aproximar mais ainda da comunidade, e por reconhecer que o acesso a literatura é um direito básico que é negligenciado pelo estado e deve ser reivindicado, entendemos o conceito de literatura de forma ampla, considerando mídias digitais, audiovisuais, textos escritos e cultura oral, falando especificamente dos livros escritos, essa dificuldade de acesso vem por

diversos fatores, entre eles o alto custo dos livros, falta de incentivo a projetos culturais relacionados a acesso a leitura e a escrita. Então começamos a reunir doações de livros de várias pessoas, e construímos a biblioteca, a partir de um espaço cedido na casa de um morador do bairro. A biblioteca é organizada por um coletivo gestor de aproximadamente 10 pessoas. Qualquer pessoa pode se cadastrar e alugar livros. Durante esse ano foram realizadas oficinas de contação de histórias, de produção de Fanzine, Frotagem e Muralismo. Quem mais frequenta a biblioteca em geral são crianças de 6 a 13 anos de idade, que participam das atividades, as mães aparecem também para trazer e levar as crianças, e às vezes livros.

A Educação Popular nos estimula a pensar pedagogias que sejam voltadas para a emancipação, que valorizem os saberes das crianças, os saberes populares, que estão dentro mas também fora da academia e da educação formal, que temos que lutar pelo fim da hierarquia educador- educando, compreendendo que tanto aprendemos como ensinamos. Nos incentiva a uma prática crítica e questionadora, entendendo o papel da educação como posicionada politicamente e sua responsabilidade social com impulsionar processos de mudança na sociedade através de perguntas, se perceber no mundo, nas relações, nas identidades e papéis sociais. Buscamos compartilhar processos de decisão sobre o que vamos trabalhar, de forma horizontal com as crianças que são a maior parte das frequentadoras da biblioteca, que também levam propostas, a biblioteca além disso é um espaço de convivência e de afeto, de direito a literatura como um direito básico humano, se apropriar da literatura é criar condições de produzir as próprias narrativas, de entender que falar sobre as classes oprimidas não deve ser só um direito de quem tem acesso a ampla produção intelectual ou acadêmica, mas um direito popular, de escrever sobre a própria realidade.

A Pedagogia Libertária vem como herança do movimento anarquista histórico do século 20, fundamentada a partir de textos de Proudhon e Bakunin, e praticada primeiramente dentro do contexto do sindicalismo, quando o espaço da vida cotidiana e da sociabilidade eram os sindicatos. Se difundiu e chegou no Brasil através do movimento operário e do projeto das Escolas Modernas, influenciadas por Francisco Ferrer, um educador espanhol assassinado pela Monarquia. O conceito de pedagogia da ação direta é desenvolvido por Charles Pelloutier e estudado profundamente na tese da Michele Martinenghi.

Uma pedagogia da ação direta é aquela que transcende os espaços legalmente previstos na produção e reprodução de conhecimento e das institucionalidades do saber. Além disso trata-se de uma pedagogia para ação direta, pois encontra -se assentada na perspectiva de estimular ações táticas que visem a construção da autonomia e emancipação popular (MARTINENSKI, 2023).

#### **4. CONCLUSÕES**

A partir das leituras é possível reconhecer que os anarquistas se diferenciam de algumas correntes da esquerda revolucionária na formas que entendem o papel do estado e da educação, o papel do estado numa sociedade capitalista é fazer gestão da desigualdade social e deter o monopólio da violência, em qualquer ameaça a esse projeto de desigualdade e usa de seu aparato de

violência mais direta, o aparato repressivo. No âmbito da educação o papel do estado é formar uma mão de obra de qualificação específica e ao mesmo tempo precarizada e que não pense criticamente, para continuar sendo explorada pelos de cima, a classe dominante, sem participar efetivamente das decisões políticas. Nosso papel enquanto educadores libertários é ocupar a educação pública como um espaço de luta, lutar por reformas e melhorias e estimular a revolta e a luta por direitos dentro desse espaço, e ao mesmo tempo ajudar a construir as iniciativas de educação popular no âmbito social, comunitário e também por meio da extensão universitária, tendo como um objetivo de longo prazo uma educação integrada a vida nas comunidades, a diminuição da distância entre vida cotidiana e processo educativos, e que as comunidades participem amplamente das decisões dos processos educativos, das pedagogias, da coletivização dos saberes voltados à emancipação social, rumo a uma sociedade igualitária, sem classes sociais, e de gestão coletiva e não-hierárquica ida econômica, social e política.

A partir dessa pesquisa temos perspectivas de aprofundar o estudo sobre educação libertária e anarquista a partir da Tese da Michele Martinenghi, fazendo uma revisão da leitura integral da Tese e de algumas das sua bibliografia que trata a respeito de educação anarquista. Também reunir uma bibliografia sobre Educação Popular, e relações entre arte e anarquismo. Pretendemos futuramente articular entrevistas com territórios que têm iniciativas de educação popular a partir da pedagogia libertária como o COLEP - Coletivo Por Educação Popular em Porto Alegre. O Ateliê Griô em Santa Maria que reside na Vila Resistência, o Ateliê de Arte Libertária da Restinga na Zona Sul de Porto Alegre. A Biblioteca Lutador dito faz parte da AMORABI (Associação de moradores do Bairro Itinga) Joinville-SC e o Coletivo Pintelute em Florianópolis-SC. Também temos anseio por construir um projeto de extensão pela UFPEL da Biblioteca Comunitária da Castilho, fortalecendo mais ainda o vínculo entre a Universidade Federal de Pelotas e as iniciativas comunitárias no bairro, vínculo que já está em desenvolvimento através da atuação um companheiro na biblioteca que faz parte do PET Educação Popular na UFPEL.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**EDUCAÇÃO POPULAR, EDUCAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA**  
Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Moacir Gadotti.  
1994.

**MARTINENGHI, Michele M. S. Freitas.**Arte Social e o Muralismo Militante  
Libertário como ferramenta educativa de luta. Campinas, SP. 2023

**FREIRE, Paulo.** Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos.  
São Paulo: Editora UNESP, 2000.

**FERRER I GUÀRDIA, F.** La escuela moderna Barcelona: Ediciones Solidaridad,  
1912. **GALLO, S.** Educação e liberdade: a experiência da Escola Moderna de  
Barcelona